

# PROJETO

DESIGN

243

## Arquitetura

ESPECIAL OCA DO IBIRAPUERA, REDESCOBERTA DA ARQUITETURA

EDIFÍCIOS COMERCIAIS MIGUEL JULIANO /

KÖNIGSBERGER E VANNUCCHI / FERNANDO PEIXOTO

ANEXOS DE CENTROS CULTURAIS NO RIO DE JANEIRO

PLANETÁRIO / MANGUINHOS / INSTITUTO MOREIRA SALLES

INTERNACIONAL SOM EM SHANGAI / PETER PRAN EM NOVA YORK

## Interiores de Escritórios

## Design

A LUZ DO HOPI HARI (SENZI E GODOY)

OS DESTAQUES DO SALÃO DE MILÃO

# Monumento homenageia os imigrantes na rodovia que leva seu nome

A proposta de Marcos Cartum e Vallandro Keating - um marco a ser erguido entre os quilômetros 20 e 30 da rodovia dos Imigrantes - conquistou o primeiro lugar no Concurso Público Nacional de Projetos para Monumento em Homenagem aos Imigrantes e Migrantes do Estado de São Paulo, promovido pelo governo paulista, por meio da Associação 5º Centenário. Em segundo lugar, ficou a equipe liderada pelo arquiteto Carlos Leite e, em terceiro, a equipe do arquiteto Joaquim Caetano de Lima Filho, de Campinas, SP. Décio Tozzi, Paulo Roberto Sgarbi, Marcelo Carvalho Ferraz, Marcelo Morettin, Hector Viglicca, Ubyrajara Gilioli e

Francisco Spadoni receberam menção honrosa. No total, foram 93 concorrentes. O concurso está inserido nas comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil e foi organizado pelo IAB/SP, com júri integrado pelos arquitetos Afonso Risi, Arnaldo Antônio Martino, Miguel Pereira e Regina Meyer e pelo diretor de Arte do Memorial da América Latina, Antônio Maschio. Além do monumento, o programa prevê uma área de visitação e de atividades, incluindo sala de exposições, café, escritório, posto de informações, depósito e sanitários. O conjunto será construído em duas etapas - a do monumento será a primeira delas.

## Grande lâmina simboliza êxodo e busca de novas raízes

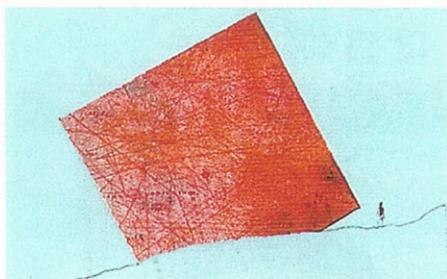


O projeto de Marcos Cartum e Vallandro Keating, que ficou com o primeiro lugar, propõe uma grande lâmina vertical que penetra o solo e rompe com a monotonia da paisagem horizontalizada da área - marcada pela represa Billings, ali dividida pelas duas pistas da rodovia dos Imigrantes. Conceitualmente, induz à percepção do monumento em duas escalas: a de passagem, visualizada a partir dos veículos, e a próxima, quando se avistam os três elementos do conjunto arquitetônico (monumento, percurso e bosque). O monumento - cravado transversalmente no talude da faixa de terra que separa a rodovia da represa - é enorme: atinge 18 metros de altura, com largura de 25 metros. Essa grande peça escultórica é composta por duas chapas paralelas de aço do tipo cortén, de superfície áspera e oxidada e espessura de quatro centímetros, soldadas em nervuras internas de perfis de aço sobre estacas metálicas. As superfícies têm tratamento diferenciado: na face voltada para a praça de entrada, linhas sulcadas e nomes de localidades formam uma trama de palavras; no lado oposto, sombras de silhuetas humanas e nomes de pessoas criam

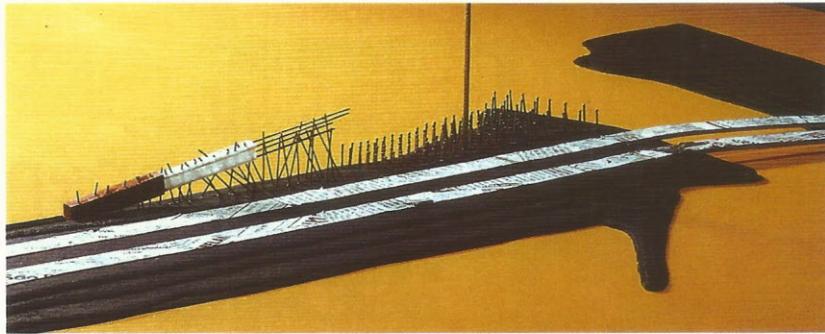
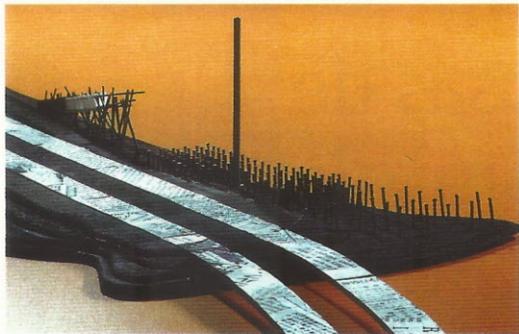
outra trama. A água envolve a peça e derrama-se sobre sua superfície áspera, integrando-a à represa, num movimento permanente sobre

sua natureza estática, dizem os autores no memorial descritivo. Tudo isso simboliza - acrescentam - "a trajetória dos que, desenraizados, buscam o novo território de enraizamento".

A partir do pátio do estacionamento, os visitantes a pé encontram uma grande praça, definida apenas por um piso de pedriscos e em cuja extremidade encontra-se o pequeno volume onde está o posto de informações e recepção. Após essa área, mais árida, chega-se a um bosque formado por vegetação nativa típica da mata atlântica e por espécies originárias da Europa e que se aclimataram à região, num exemplo de miscigenação botânica. Os demais elementos - a sala de exposições, o depósito e o escritório, reunidos em um primeiro volume; e o café e os sanitários, no final do percurso - encontram-se integrados a esse bosque. Como previsto no edital, o conjunto será executado em duas etapas: a primeira, correspondente ao marco simbólico, tem prazo máximo de quatro meses, incluindo as intervenções que correspondem ao trecho que vai do estacionamento ao monumento (entre elas, o posto de informações e a praça de entrada). Os custos de execução estão estimados em 830 mil reais para a primeira etapa e 970 mil reais para a segunda, num total de 1,8 milhão de reais.



## Sucessão de "peças-monumento" em vez de escultura

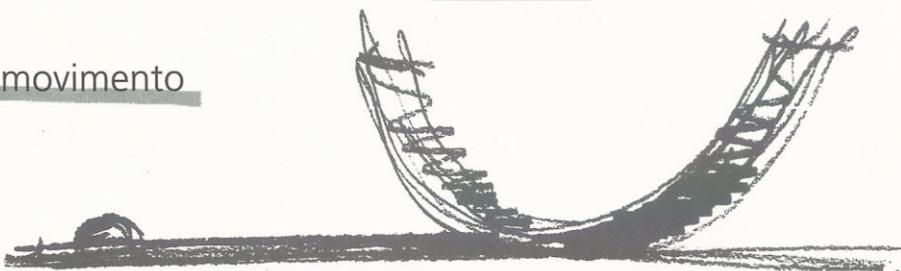


O segundo lugar coube à equipe liderada pelo arquiteto Carlos Leite e integrada também por Lair Reis, Bruno Quercy Jr. e Paul Wiste (autores), Jaz Atwal, Luiz Alberto Backheuser, Aluizio Margarido e Míla Chiovatto (colaboradores). Em vez de elementos escultóricos, a proposta centra-se na sucessão de peças-monumento, que "provocam uma nova escritura na terra e alteram a totalidade da paisagem". O conjunto inicia-se, logo após o estacionamento e um pequeno píer de madeira, pela "caixa de entrada", espécie de portal de água, um cubo oco formado por paredes de concreto rústico, com passagens internas para veículos e pedestres e laje por onde escorre a água. Em seguida, vem o "jardim de aço", constituído de 30 peças ocas executadas em aço do tipo cortén; o "museu aberto", passagem constituída de piso e parede lateral, com apenas uma face visível, em concreto. Logo após, surge a "barra de transição", uma grande peça linear inclinada com 170 metros

de comprimento, 10 metros de altura e 8 metros de largura, sustentada por 90 colunas de aço (travadas por estrutura também metálica), constituída por três trechos de diferentes formas: o primeiro, com vedação lateral, inferior e superior, em chapas de aço; o segundo, vedado em todas as quatro faces em grelha metálica; e o trecho final sem vedação. Depois desta, viria a quinta peça-monumento: uma "floresta-cafezal". Finalizando o projeto, a "coluna-farol", com 2 x 2 metros de perímetro e 45 metros de altura, executada em estrutura de aço e fechamento em aço cortén; o topo seria com vedação lateral e superior em vidro. Essa seria a primeira etapa do projeto, cujo custo está estimado em 1,75 milhão de reais. A segunda fase da construção seria executada dentro da barra de transição, erguida em dois módulos: o primeiro conteria a área de exposições, pequeno auditório e sanitários; o segundo, café, escritório e sanitário de funcionários. O custo total ficaria em 2 milhões de reais.

## Arco invertido cria sensação de movimento

A proposta do arquiteto Joaquim Caetano de Lima Filho, terceira colocada, considera a característica mais importante do projeto o movimento, que induziu a forma arquitetônica - um grande arco invertido ao lado da rodovia. Essa concepção leva em conta que o espaço físico disponível é uma faixa relativamente estreita entre a rodovia e a represa e a maioria dos observadores do conjunto estará em movimento. "Os passantes poderão notar facilmente que as diversas alturas do arco invertido criarão uma dinâmica surpreendente ao olho do observador, provocando um registro na memória", afirma o autor. Uma grande cúpula geodésica translúcida, com um belvedere que avança sobre a represa, comporia o museu, que



contaria ainda com um grande obelisco de 37 metros de altura, erguido em concreto protendido. Todo o conjunto seria iluminado por holofotes, com visibilidade à noite.

